



A diretora-geral do INCA lançou a campanha deste ano, que tem o lema *Eu Sou e Eu Vou*

Integrante do Conselho Diretivo da União Internacional para o Controle do Câncer, entidade que criou a data, a diretora apresentou a campanha do Dia Mundial do Câncer deste ano, que tem como slogan *Eu sou e Eu Vou*. A mobilização tem como objetivo engajar cada pessoa a tomar atitudes que venham a causar impacto na redução da incidência do câncer e da mortalidade por câncer, no futuro.

A cerimônia contou com a presença da chefe de gabinete da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Maria Inez Gadelha, e do secretário de Saúde do Rio de Janeiro, Edmar Santos. Gadelha falou sobre os desafios que o controle do câncer impõe, devido à sua alta taxa de incidência, ao número de sobreviventes da doença – que aumenta com a evolução do tratamento –, à sua gravidade – segunda causa de morte no Brasil –, e à sua abrangência, já que atinge todos os órgãos e tecidos. "Isso requer um sistema de saúde articulado, porque somente a área terapêutica, a área preventiva ou a área diagnóstica, separadamente, não dão conta da necessidade da população. Em 2018, só com o tratamento do câncer foram gastos R\$ 5 bilhões, o maior custo isolado do Sistema Único de Saúde. É uma situação que exige gestão, organização e racionalidade no uso desses recursos", ressaltou. Santos, por sua vez, destacou a atuação do INCA no atendimento aos pacientes e garantiu que o governo estadual cumprirá seu papel na rede de atenção oncológica.

Pós-tratamento

Na ocasião, também foi promovido o debate com o tema da campanha do Dia Mundial do Câncer *Eu Sou e Eu Vou*, moderado pelo jornalista Rodolfo Schneider, diretor de Jornalismo do grupo Bandeirantes. Participaram da conversa profissionais de saúde e uma paciente que recebeu o diagnóstico de câncer do colo do útero há dois anos. "Passamos a encarar a vida de uma forma diferente", declarou Leide Jane Gonçalves, que destacou o acolhimento dos profissionais do INCA como um diferencial durante seu tratamento.

Vários tópicos que merecem atenção na assistência aos sobreviventes foram abordados pelos profissionais. A enfermeira Carmen Lúcia de Paula, do Ambulatório de Sexualidade do HC II, contou sobre a experiência bem-sucedida no acompanhamento de mulheres com câncer ginecológico para que elas retomem a vida sexual. "Mas isso não significa, necessariamente, um retorno ao tipo de vida sexual que tinham antes da doença", explicou.

Para o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, o acompanhamento do paciente de câncer após a alta ainda é negligenciado. Por isso, ele destacou a importância da comunicação entre a unidade de Alta Complexidade e a de Atenção Básica. "Após a alta, o paciente volta a ser atendido na Atenção Básica, onde ele vai cuidar da hipertensão, da diabetes e de outras doenças", alertou.

Um dos principais desafios nessa etapa, segundo a psicóloga Mônica Marchese, é garantir a integralidade do tratamento, que envolve questões que ultrapassam o campo da saúde. "A reinserção no mercado de trabalho nem sempre acontece, porque, por exemplo, qual é o empregador que vai compreender que seu funcionário saia para a consulta psicológica uma vez por semana ou a cada 15 dias?", indagou.

O pesquisador Antonio Tadeu Cheriff, que também participou do estudo apresentado no evento, considera que a mudança não é apenas individual. "A sociedade precisa se organizar para que os sobreviventes de câncer, cada um a seu tempo, possam se reinventar. Esse é o objetivo de estarmos falando de pós-tratamento no Dia Mundial do Câncer", disse.

+ MAIS NA INTERNET: Assista ao evento na íntegra no canal do INCA no YouTube (www.youtube.com/tvinca). Mais informações sobre a campanha em www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-do-cancer/2019/eu-sou-e-eu-vou